



APRESENTAÇÃO

[...] Parece-me que somos conduzidos a isto: a própria lógica exige inexoravelmente que nossos interesses não sejam limitados. Eles não podem deter-se em nosso destino individual, mas devem abarcar a comunidade inteira. Essa comunidade, por sua vez, não pode ser limitada, devendo estender-se a todas as raças de seres com as quais possamos entrar em relação intelectual, imediata ou mediata. Ela deve alcançar, ainda que de modo vago, para além desta época geológica, para além de todos os limites. Aquele que não estaria disposto a sacrificar a própria alma para salvar o mundo inteiro é, ao que me parece, ilógico em todas as suas inferências, consideradas em conjunto. A lógica está enraizada no princípio social. (CP 2.654).

Para apresentar o volume 26 da *Cognitio: Revista de Filosofia*, resultado dos trabalhos de nossos autores publicados ao longo do ano de 2025, tomamos como fio condutor a ideia de comunidade, presente na citação de Peirce, e sua relação positiva com o ilimitado. Para a mente atenta e honesta, o conhecimento é norteador. As barreiras incontornáveis de sua busca individual se dissolvem diante da compreensão do conhecer como condição alcançada coletivamente. Pois aquilo que propõe o indivíduo, longe de ser uma conquista solitária, é produto coletivo, desde as possibilidades que culminaram em seu lampejo até as discussões que condicionam sua aceitação.

Não de outro modo concebemos a coletânea de artigos que se seguem nesta edição: como uma das condições pelas quais o ilimitado pode ser percorrido. São, ao todo, 27 artigos inéditos, 1 tradução de artigo e 1 resenha de livro. Os artigos inéditos estão distribuídos em três seções: *Artigos Cognitio*, *Artigos Cognitio-Estudos e Dossié: Peirce e a lógica*.

A seção “Artigos Cognitio” reúne os trabalhos de pesquisadores doutores cujos temas estão diretamente ligados ao universo teórico do Pragmatismo. O leitor encontrará nessa seção discussões fundamentais que versam principalmente sobre investigações acerca da linguagem, da deliberação e do conhecimento, com textos que aprofundam a ideia do Pragmatismo como método de significação orientado pelo aparecer do pensamento na forma de ação e pelo diálogo que ele pode ensejar; contribuições da Semiótica e do Pragmatismo para a análise de fenômenos sociais atuais, sobretudo a desinformação e a veiculação de conteúdos via redes; a relação da filosofia de Peirce com as tecnologias emergentes, por meio de textos que examinam a relevância do pensamento peirciano para a reflexão sobre a inteligência artificial; e, ainda, releituras discursivas e políticas, bem como incursões no campo da Estética, que mostram o Pragmatismo em diálogo com questões culturais, linguísticas e sociais.

A seção “Artigos Cognitio-Estudos” é um espaço concebido para acolher também trabalhos de pós-graduandos em parceria com doutores, cujos interesses não se limitam exclusivamente ao pragmatismo. Nela, o leitor encontrará debates relacionados à inferência, à explicação e à normatividade epistêmica; discussões sobre Pragmatismo, ação e agência racional, bem como suas articulações com a autoconfiança, sob um prisma ético, e com os limites da automatização de decisões em campos jurídicos; além de reflexões no âmbito dos conceitos, das linguagens e dos efeitos políticos dos sentidos, evidenciando como deslocamentos conceituais e semióticos afetam diretamente a prática política e o debate público.

Há ainda nesta edição uma seção especial de artigos, o dossié “Peirce e a lógica”, organizado pelos editores convidados Cassiano Terra Rodrigues (Instituto Tecnológico de Aeronáutica, Brasil) e Jorge

Alejandro Flórez (Universidad de Antioquia, Colômbia). O dossiê reúne trabalhos sobre a lógica de Peirce de pesquisadores de diferentes nacionalidades e universidades. Seus temas perpassam reflexões históricas e conceituais que apresentam o sistema filosófico peirciano como uma articulação entre lógica, semiose e investigação científica; a contribuição de Peirce para a lógica contemporânea, confrontando paradoxos clássicos à luz da lógica peirciana, de modo a ressignificar problemas tradicionais e a evidenciar a flexibilidade da abordagem triádica diante de paradoxos e inconsistências; além de reflexões sobre grafos existenciais e topologia, conectando o raciocínio formal à representação visual e a modelos diagramáticos, algo que hoje repercute também em áreas como a ciência cognitiva, a inteligência artificial e a lógica computacional.

É nesse sentido que os trabalhos reunidos no volume 26 da *Cognitio: Revista de Filosofia* podem ser lidos não apenas como contribuições individuais, mas como expressões concretas de uma comunidade de investigação que, desde o início, se reconhece excedente a quaisquer limites estritamente pessoais, institucionais ou disciplinares. A pluralidade de temas, abordagens, filiações teóricas e contextos de pesquisa que atravessam esta edição não é contingente, mas manifesta precisamente aquilo que Peirce comprehende como a força lógica e ética do conhecer: a disposição contínua de submeter hipóteses, conceitos e interpretações ao crivo de uma comunidade ampliada, aberta no tempo e no espaço, orientada não pela posse da verdade, mas por sua busca compartilhada.

Esse mesmo espírito científico encontra reconhecimento na mais recente avaliação da CAPES, que classificou a *Cognitio* como periódico Qualis A1, o mais alto nível atribuído às revistas científicas nacionais. Trata-se da confirmação institucional de um trabalho coletivo sustentado pela livre crítica, pelo rigor teórico e pelo amplo diálogo. É nesse horizonte de comunidade ilimitada que este volume se inscreve e ao qual, esperamos, possa continuar a contribuir.

Renan Henrique Baggio
Editor Assistente